

GEOTURISMO, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE TURISMO RURAL NA COMUNIDADE SERRA VERDE/INGÁ-PB

José Carlos Pontes de Farias ¹
Eva Maria Pereira Francisco ²
Gabriel de Paiva Cavalcante ³

INTRODUÇÃO

Atualmente, a busca no mercado turístico vem tornando-se cada vez mais específica, sobretudo, no que se refere ao espaço geográfico de destino e o serviço no qual o turista investirá o seu dinheiro. O enfoque agora se dá não apenas ao destino, ou seja, no lugar que se visita, mas também na experiência da viagem como um todo. Dessa forma, o presente trabalho abordará o caso da comunidade rural Serra Verde na porção leste do município de Ingá (Figura 1), que possui um vasto potencial para a prática do geoturismo sendo a preservação ambiental uma estratégia para o desenvolvimento.

Para além do turismo arqueológico-pedagógico, muito presente no município, conforme destacam Farias e Cavalcante (2021), este trabalho apresenta a comunidade Serra Verde como um favorável destino turístico rural no município, com destaque para o geoturismo através das suas belas formações rochosas e paisagens deslumbrantes. Para Fé (2015), o geoturismo é uma forma de turismo que se concentra nas características geológicas e geomorfológicas de um lugar, promovendo a compreensão e a valorização do ambiente natural.

O geoturismo é uma abordagem inovadora que combina a apreciação das características geológicas com o desenvolvimento sustentável do turismo. É importante destacar a importância do geoturismo como uma ferramenta para promover a conscientização sobre a geodiversidade como os atrativos naturais, culturais e históricos a serem desenvolvidos pela população local, ou seja, um turismo de base local atrelado ao geoturismo, como descrito por Coriolano como uma atividade:

“que se volta para a oferta de serviços, passeios, entretenimentos associados aos valores dos residentes, priorizando o rústico e não o luxo, associado a atividades que dizem respeito à sustentabilidade

¹ Graduado do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, carlospontesdefarias@gmail.com;

² Graduado do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, evamariaufcg@gmail.com;

³ Doutorando do Curso de Doutorado em Geografia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, cavalcantegp.geo@gmail.com.

socioespacial, priorizando valores culturais e descobrindo formas inteligentes de participação na cadeia produtiva do turismo, com produtos diferenciados.” (CORIOLANO, 2009, p. 282).

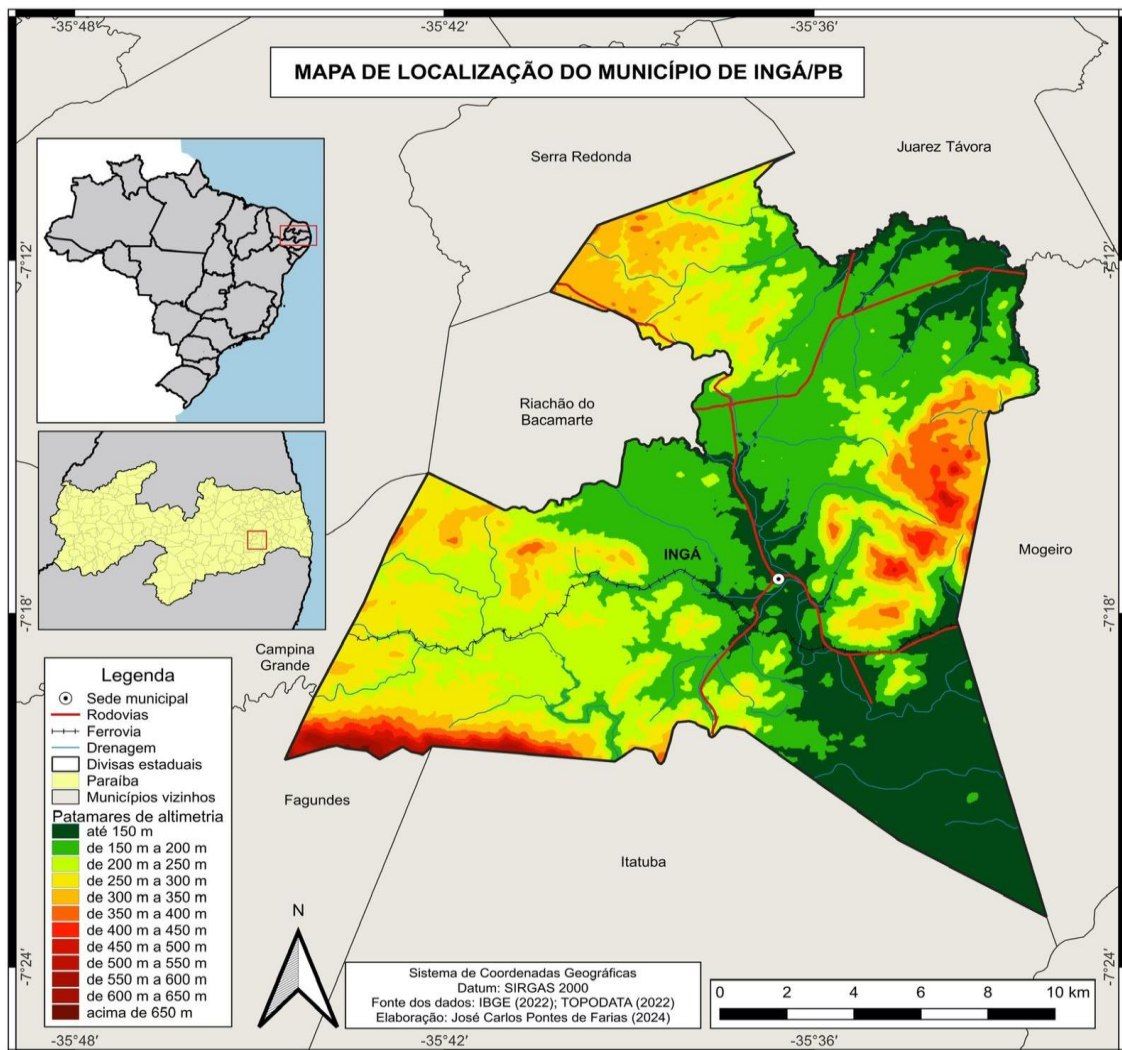


Figura 1 - Mapa de localização do município de Ingá-PB. Fonte: Farias (2024).

A Comunidade Serra Verde apresenta fatores que CORIOLANO (2009), consideram como importantes para o desenvolvimento da prática turística, como as características da paisagem, o relevo acentuado que chega aos 500 metros de altitude, com um desnível de mais de 300 metros de altitude em relação a sede do município. A vegetação característica é de área de transição, mesclando plantas da Caatinga e da Mata Atlântica (ANDRADE, 1961).

A cultura local, tem como base a agricultura de subsistência, a pecuária, as tradições locais, bem como, seis grandes afloramentos rochosos de onde se tem uma vista privilegiada de toda a paisagem da região. É neste ponto que se encontram os mais variados conceitos geográficos (lugar, região, paisagem, território e espaço geográfico), além de um grande potencial para o desenvolvimento do geoturismo. Desse modo, este

trabalho tem por objetivo identificar o potencial geoturístico e apresentar a preservação ambiental como uma estratégia para o desenvolvimento do turismo rural na comunidade Serra Verde - Ingá/PB. De acordo com Seabra (2011):

A Constituição Federal do Brasil define Educação ambiental como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e à sustentabilidade (SEABRA, 2011, p. 21).

Dessa forma, através da prática do turismo voltada à preservação ambiental, tendo o geoturismo, como fio condutor, a população da comunidade possa começar a observar a paisagem de outra forma, criando o pensamento de sustentabilidade alinhado ao desenvolvimento social-cultural, econômico e principalmente o ambiental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a compreensão do objeto de estudo em questão, foram realizados os seguintes procedimentos:

- a) levantamentos de referências bibliográficas, a partir de pesquisas anteriores acerca da temática apresentada;
- b) a utilização Google Earth e do Banco de Informações Ambientais do IBGE – BDIA/IBGE, para a compreensão dos aspectos naturais da região (geologia, geomorfologia, solos e vegetação), tendo como principal área de interesse os afloramentos rochosos presentes no relevo do município, localizado sobre o embasamento cristalino composto por rochas graníticas e gnaisses com o intuito de analisar o patrimônio geomorfológico do Ingá e como ele pode ser aproveitado para o desenvolvimento do geoturismo e da educação ambiental;
- c) práticas de campo e registros fotográficos, a fim de catalogar o patrimônio geológico e geomorfológico da Serra Verde, posteriormente, discutir sobre as potencialidades geoturísticas da localidade.

2. RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

2.1. Potencialidades turísticas identificadas

O município de Ingá, localizado no estado da Paraíba, é notável por suas características geomorfológicas que refletem a complexidade e a diversidade dos

processos naturais da região. A geomorfologia de Ingá é marcada por formações geológicas e relevo que têm um impacto significativo sobre o ambiente local e suas atividades econômicas e culturais.

Em especial, neste trabalho, destacam-se os afloramentos rochosos da Serra Verde, região localizada na porção leste do município sobre os esporões da borborema (CARVALHO, 1982), um dos lugares mais incríveis do município de Ingá com um grande potencial para o geoturismo, colaborando com o desenvolvimento local e educacional.

Na região entre as comunidades de Serra Verde e Sítio Novo, além dos notáveis afloramentos rochosos da Pedra da Serra Verde e da Pedra de Antônio Muniz, destacam-se também outros afloramentos de grande importância geomorfológica: a Pedra do Escapa, a Pedra do Gadeia e a Pedra do Tanque. Esses afloramentos são formações naturais impressionantes que contribuem significativamente para o entendimento da geomorfologia local, conforme é evidenciado na Figura 2.



Figura 2 – visão panorâmica do relevo na região da Serra Verde, Ingá/PB. Foto: José Carlos Pontes de Farias (2024).

Neste trabalho, daremos ênfase aos afloramentos rochosos mais destacados da região: a Pedra da Serra Verde e a Pedra de Antônio Muniz. Esses monólitos são de grande importância devido à sua imponência na paisagem e às suas características geomorfológicas e geológicas. Eles representam exemplos significativos de processos erosivos e estruturais que moldaram a paisagem local, além de oferecerem informações valiosas sobre a história geológica da área. Essas formações rochosas possuem um grande potencial para o desenvolvimento do geoturismo, oferecendo oportunidades para a prática

de turismo de aventura e turismo de experiência, valorizando tanto a beleza cênica quanto a herança natural da região.

2.1.1. Pedra da Serra Verde

Afloramento rochoso com mais de 500 metros de altitude, destacando-se como um dos pontos mais altos do município. Um monólito em rocha granítica com grandes proporções, um grande potencial para o geoturismo, bem como, do alto da rocha se tem uma vista privilegiada das escarpas orientais do Planalto da Borborema, da região do vale do Rio Paraíba e da subdepressão litorânea, bem como, a cidade de Campina Grande e outras cidades da região.

A Pedra da Serra Verde, (Figura 3) possui relevância tanto para a geomorfologia local quanto para o potencial geoturístico da região. Este afloramento não apenas contribui para a compreensão dos processos geológicos da área, mas também representa uma valiosa oportunidade para o desenvolvimento do turismo.



Figura 3 - Vista da Pedra da Serra Verde. Foto: José Carlos Pontes de Farias (2024).

2.1.2. Pedra de Antonio Muniz

A Pedra de Antônio Muniz, localizada na Fazenda Serra Verde, é um afloramento rochoso de significativa importância geomorfológica e ecoturística no município de Ingá. Este local oferece um cenário único que combina a riqueza geológica com oportunidades de desenvolvimento para o turismo de aventura de experiência.

A Pedra de Antônio Muniz (Figura 4) destaca-se como um exemplo relevante de formação rochosa na região, contribuindo para o entendimento da geomorfologia local. A presença de afloramentos rochosos na área é indicativa de processos geológicos complexos que

ocorreram ao longo de milhões de anos, como a erosão. Esses processos esculpiram a paisagem e resultam em formações que são de interesse tanto para geocientistas quanto para turistas. O estudo dessas formações pode fornecer valiosas informações sobre a evolução geológica da região



Figura 4 - Vista da Pedra de Antonio Muniz. Foto: José Carlos Pontes de Farias (2024).

Nesta imagem, revela-se a beleza cênica esperada para uma paisagem do interior, atrelada à vivência do ser humano em seu ambiente onde nasceu e vive. Trata-se da possibilidade do turismo de experiência para além das trilhas em meio à natureza, correspondendo à novas possibilidades de exploração. A comunidade possui uma potencialidade imensa para o desenvolvimento do turismo de experiência devido a sua localização geográfica e aos aspectos culturais presentes na comunidade, bem como a prática da agricultura e pecuária, o clima, o relevo e forma de vida da comunidade local.

2.2. Proposta de roteiro de visita de campo, caracterização geoambiental local e levantamento das potencialidades turísticas

Dentre as propostas deste trabalho, destaca-se a elaboração de um roteiro turístico que possa identificar as principais características ambientais da localidade e uma forma de desenvolver o geoturismo focado na preservação da biodiversidade local. Neste roteiro, englobamos as seguintes atrações:

- a) chegada à Pedra da Serra Verde para trilha, contemplação da natureza, identificação das rochas e análise geomorfológica da região com possibilidade de utilização do drone como recurso didático;
- b) chegada à Pedra de Antônio Muniz para vivência e experiência na zona rural, com piquenique, contação de histórias da região e, após esse momento, trilha

na localidade para identificação das árvores frutíferas e plantas nativas, finalizando com uma expedição fotográfica para utilização nos relatórios dos estudantes.

Para a análise geográfica e geomorfológica, propõe-se a utilização de cartas com perfis topográficos, a fim de que sejam identificados os vales, interflúvios, afloramentos e demais feições que sejam importantes de registros no momento da prática de campo. A Figura 5 apresenta um transecto que engloba toda a localidade.

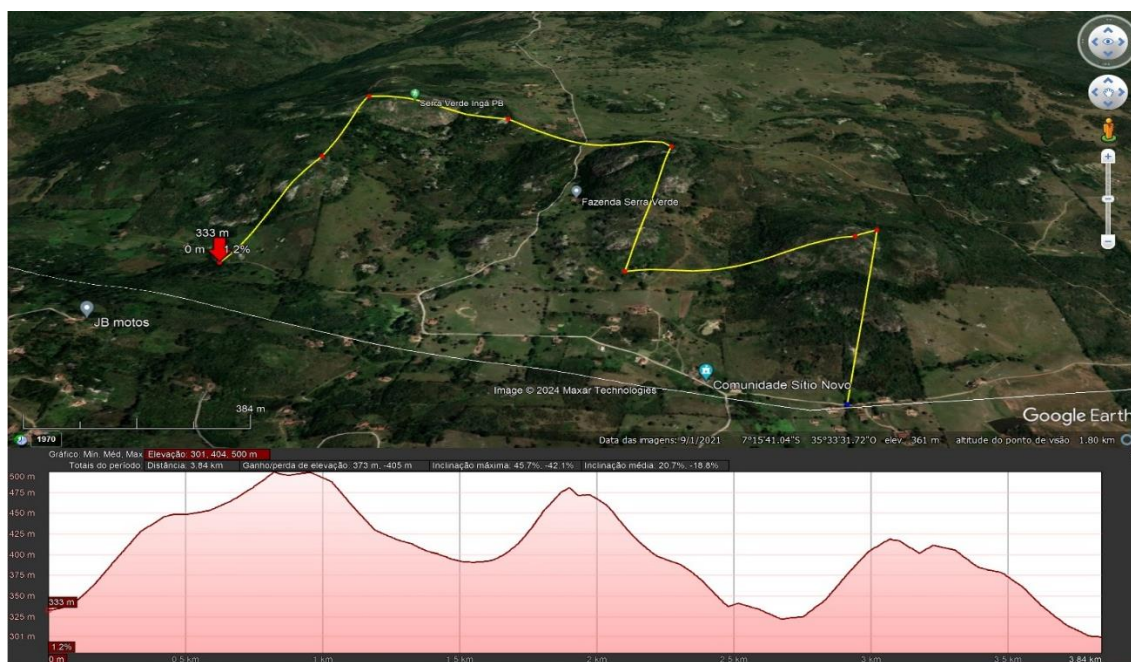


Figura 5 – transecto entre as comunidades Serra Verde e Sítio Novo, Ingá. Fonte: Google Earth.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da educação ambiental, fundamentada na educação geográfica e nos conceitos da geografia, abre caminho para uma sociedade que busca o desenvolvimento local valorizando os atributos naturais, a força de trabalho das pessoas da região e a capacidade de transmissão de conhecimentos e tradições para as próximas gerações. Esse processo abrange duas esferas fundamentais: a dos alunos nas escolas, no contexto da educação geográfica e ambiental, e a dos habitantes, que veem na educação ambiental uma fonte de conhecimento essencial.

O município de Ingá, na Paraíba, destaca-se por seu potencial significativo para o turismo rural e de experiência. A comunidade de Serra Verde, em particular, reúne condições favoráveis para o desenvolvimento do turismo de base local, que se fundamenta no turismo rural e de experiência, com a preservação da natureza como um pilar central dessa atividade. A beleza cênica da paisagem, a riqueza cultural local e a valorização do

território, aliadas à crescente demanda por espaços com essas características, posicionam Serra Verde como um destino promissor para um desenvolvimento sustentável.

Além disso, a região possui um considerável potencial geomorfológico, com suas formações rochosas únicas e paisagens diversificadas que são de grande interesse para o geoturismo. Essas características não apenas atraem visitantes interessados em explorar a geodiversidade, mas também contribuem para o desenvolvimento do geoturismo, que valoriza o patrimônio natural e promove a educação ambiental. A Serra Verde, com sua base local e comunitária, oferece oportunidades para um desenvolvimento que vai além dos recursos já disponíveis, potencializando o que pode ser alcançado através de políticas públicas eficazes e do envolvimento ativo da população local.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 6. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998.

CARVALHO, M. G. R. F. **Estado da Paraíba**: classificação geomorfológica. João Pessoa, editora Universitária/UFPB, 1982.

CORIOLO, L. M. N. T. O turismo comunitário no nordeste brasileiro. In: BARTHOLO, R.; SANZOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de base comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

FARIAS, J. C. P.; CAVALCANTE, G. P. Análise dos potenciais socioeconômicos do município de Ingá-PB com ênfase em atividades turísticas. In: **Anais do VII Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada à Gestão Territorial**, Fortaleza, 2021.

FÉ, M. M. Geoturismo: uma proposta de turismo sustentável e conservacionista para a região nordeste do Brasil. **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 27 (1): 53-66, jan/abr/2015.

PEZZI, E; VIANNA, S. L. G. A Experiência Turística e o Turismo de Experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. **Revista Turismo em Análise**, v. 26, n. 1, p. 165-187, 2015.

PINE, J.; GILMORE, J. H. **The experience economy: work is theatre & every business a stage**. Harvard Business Press, 1999.

SEABRA, G. F; Educação Ambiental: caminhos para conservação da sociobiodiversidade. in: **Educação Ambiental no Mundo Globalizado/ Giovanni Seabra (Organizador)**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB. 2011, p. 21.

SEABRA, G. F; **Paraíba**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014. 352 p.



**Simposio Brasileiro
de Geografia Fisica Aplicada**

IV Encontro Lusofroamericano de Geografia Fisica e Ambiente

SEBRAE. **Turismo de Experiência.** Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso em:
01/07/2022.